



TEMÁTICAS

MATRIZ

POLÍTICAS URBANAS E DIREITO À CIDADE
PROJETOS DE URBANIZAÇÃO
PLANEJAMENTO E PROJETO
METODOLOGIAS E TÉCNICAS
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

MOBILIZA RAU+E

CICLO DE DEBATES





PRODUÇÃO DO ESPAÇO, POLÍTICAS URBANAS E DIREITO À CIDADE

RESUMO

A disciplina introduziu discussões teóricas e práticas que envolveram temas relacionados à produção do espaço habitado, ao direito à cidade, às relações de poder e aos movimentos de apropriação social do espaço. Em especial, discutiu o papel das políticas inclusivas e dos sujeitos sociais nas possibilidades de autogestão, assessoria e assistência técnica. O objetivo geral foi desenvolver leituras críticas sobre a produção coletiva do espaço urbano, relações nos processos de apropriações do espaço e conquistas por cidades melhores e mais justas.



Fonte: Nilton Souza (2009)

Dividida em dois módulos, a disciplina foi realizada em nove encontros online. Para isso, foi utilizado um mural virtual que agregou os temas trabalhados e as atividades desenvolvidas. A discussão foi apoiada pela bibliografia indicada, por aulas expositivas, imagens e vídeos selecionados a cada sessão. Por exemplo, foram incluídos a aula inaugural da Profa. Ermínia Maricato no curso ATAU+E, uma nucleação da RAU+E na UFPB, uma entrevista com Henri Lefebvre de 1972, e o documentário “Elas pelo direito à cidade – ATHIS sob o ponto de vista do movimento popular”.

MÓDULO 1: PRODUÇÃO DO ESPAÇO, POLÍTICAS URBANAS E DIREITO À CIDADE

Para embasar os processos de produção do espaço urbano e as políticas públicas em habitação social no Brasil e no âmbito da globalização atual, buscou-se contextualizar historicamente essa discussão, fazendo o recorte desde a Constituição Brasileira de 1988 até o Estatuto da Cidade de 2001. Abordou-se as perspectivas adotadas em

prol do direito à cidade e as conquistas relacionadas a políticas inclusivas de acesso à terra urbanizada, moradia, saneamento ambiental, infraestrutura urbana, transporte, serviços públicos, trabalho e lazer. Dessa forma, introduziram-se atravessamentos provocados pelas relações de poder e apropriações do espaço – tentando-se enfatizar a centralidade da questão racial e de gênero no contexto brasileiro – e processos urbanos, tais como urbanização, metropolização, descentralização e esvaziamentos de áreas centrais, com destaque para a importância das construções coletivas e dos movimentos sociais.

MÓDULO 2: AGENTES DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO E INSTRUMENTOS DO DIREITO URBANÍSTICO E AMBIENTAL

Com foco na análise dos agentes da produção do espaço urbano nas cidades brasileiras e nos instrumentos de políticas urbanas e ambientais nas legislações vigentes, buscou-se entender tais processos sob o prisma das instâncias de estado, agências de fomento e instrumentos de planejamento. Abordando diferentes perspectivas da assistência técnica pelo direito à cidade, explorou-se os planos setoriais nas políticas urbanas e as possibilidades de integração entre as dimensões social e ambiental nos processos de ATHIS, autogestão, regularização fundiária e atuação em áreas de ZEIS.

RESULTADOS

O trabalho final dos residentes, em grupos, foi apresentado nos formatos de resenha crítica, artigo, ou vídeo com cerca de 10 minutos. O objetivo foi que os produtos finais pudessem ser aproveitados nos trabalhos de assistência técnica a serem desenvolvidos por cada residente, ou enviados para apresentação em eventos da área.

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS:
Angela Maria Gordilho Souza e Maria Teresa do Espírito Santo (Módulo 1);
Thaís Troncon Rosa (Módulo 2)

PROFESSORES CONVIDADOS:
Fábio Velame e Gabriela Leandro

PROJETOS DE URBANIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

RESUMO

Esta disciplina objetivou ampliar o conhecimento e a capacidade crítica, inventiva e projetual relacionados a tecnologias ambientais, sociais e digitais apropriadas para projetos de urbanização, infraestrutura e meio ambiente. Foram abordadas técnicas, metodologias e legislações para a gestão do processo projetual e o desenvolvimento de projetos de urbanização em ocupações informais, com foco na produção de habitação de interesse social e vilas agrícolas. Desta forma, enfatizou-se a definição, o dimensionamento e a implantação de redes de infraestrutura e a preservação do meio ambiente. Foram abordadas questões de sustentabilidade, adequação morfológica, prevenção de riscos e de poluição, e tecnologias limpas e alternativas, levando-se em conta análises de custo-benefício e princípios do desenvolvimento de baixo impacto.



Fonte: Diário do Nordeste (2017)

Foram também analisadas novas tecnologias para a gestão e coordenação de projetos, orçamento e planejamento. Abordou-se ainda soluções que preservam a integridade ambiental, associadas a condições adequadas de habitabilidade e uso do solo, e baixo custo energético e/ou construtivo. Por meio de dinâmicas em grupos e debates entre professores e residentes, os encontros ocorreram de modo virtual, através de plataformas colaborativas e canais de comunicação coletiva, contando com o suporte de leituras e filmes previamente indicados.

MÓDULO 1: TECNOLOGIAS AMBIENTAIS APROPRIÁVEIS

Buscou-se abordar soluções de baixo impacto para o manejo e uso sustentável do ambiente natural e construído, para promover proposições participativas viáveis diante dos desafios urbanos socioambientais. Este módulo contemplou visitas a campo e discussões teóricas. Nestas, os temas abordados incluíram discursos da sustentabilidade, condicionantes físico-ambientais, bioconstrução, agroecologia e permacultura, bem como processos que envolvem gestão, planejamento e orçamentos.

MÓDULO 2: TECNOLOGIAS SOCIAIS E DIGITAIS APLICADAS

Tratou-se do conhecimento e do emprego de técnicas complementares à assistência técnica no campo social e no das tecnologias digitais aplicadas à arquitetura, urbanismo e engenharia. Objetivou-se introduzir ferramentas atreladas ao trabalho de campo, tais como tecnologias sociais, cartografias, análise de dados espaciais, geoprocessamento e novas tecnologias para projetos e monitoramento de processos construtivos (inclusive BIM – Modelagem da Informação da Construção).

RESULTADOS

O processo de avaliação considerou a participação nas aulas e a escrita individual de um ensaio acadêmico sobre as experiências em cada um dos módulos. No final, os residentes desenvolveram e aprimoraram este ensaio, incluindo aspectos conceituais sobre o tema, os quais seriam apropriáveis ao objeto de trabalho eleito para a assistência técnica participativa que a seguir foi desenvolvida.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Carlos Alberto Andrade Bomfim e Leonardo Prazeres Veloso de Souza

PROFESSORES CONVIDADOS:

João Lucas Carvalho Neves, Juan Pedro Moreno Delgado, Luiz Edmundo Prado de Campos, Luiz Roberto Santos Moraes, Maurício Felzemburgh Vidal, Nayara Cristina Rosa Amorim e Verônica Gomes Natividade

PLANEJAMENTO E PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RESUMO

Esta disciplina procurou incitar uma análise propositiva do planejamento do espaço e de projetos de habitação para áreas urbanas e rurais. Para isso, propôs a identificação de diversas abordagens, conjunturas sociais, ideários e diferentes concepções de projeto e intervenção, confrontados à perspectiva da difusão de práticas inovadoras.



Fonte: Eduardo Teixeira de Carvalho (1975)

MÓDULO 1: EXPERIÊNCIAS DE ACESSORIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Neste módulo, fizemos uma apresentação e um debate histórico de práticas de assessoria e assistência técnica, a partir de experiências ocorridas no Brasil, na América Latina e na África. Estes temas e iniciativas foram abordados pelos residentes em grupos e apresentados em seminários.

Este módulo contou com a participação de professores convidados, que assumiram o papel de moderadores ou comentadores durante debates nos quais os discentes-residentes apresentaram a experiência que eles haviam selecionado. Desta forma, a disciplina estruturou-se em três seminários, fomentando um debate coletivo nos encontros remotos, com o apoio de bibliografia indicada para este fim.

MÓDULO 2: PRÁTICAS PROJETUAIS E CONSTRUTIVAS COLETIVAS

Tratou-se de uma abordagem crítica da relação intrínseca entre o projeto de arquitetura e o canteiro de obras, a partir da ligação entre a idealização, a materialidade e as práticas construtivas. As discussões incluíram ainda a compreensão do canteiro como um espaço de troca entre os diferentes

saberes dos profissionais e trabalhadores da construção. O módulo ocorreu excepcionalmente na modalidade remota, com limitações na interação entre os atores envolvidos no processo construtivo.

SEMINÁRIOS

A disciplina incluiu ainda seminários propositivos, discussões e formação de repertório. A partir de pesquisas referentes a coletivos, grupos e experiências de assessoria e assistência técnica, tendo como mote as políticas públicas de acesso à moradia, a emergência habitacional e as transformações urbanas, os estudantes propuseram, em dupla, seminários direcionados à compreensão das experiências elencadas:

No **Brasil**: Grupo Quadra (RJ), Cajueiro Seco (PE), Urbanização de Alagados (BA), Programa ATME SAERGS (RS), FUNAPS Comunitário (SP), Usina CTAH (SP), Legislação Assistência Técnica (BR), Assistência Técnica CODHAB 2014-2018 (DF), Assistência Técnica Prefeitura do Conde 2016-2020 (PB). Na **América Latina**: Al Borde (Equador), Hacer Desur – Instituto de Assessoria Técnica/FUCVAM (Uruguai), Villa 31/ Proyecto Habitar (Argentina), experiências de John Turner (Peru). Na **África**: Hassan Fathy (Egito), Kéré Architecture (Burkina Faso).

RESULTADOS

A avaliação dos residentes foi feita a partir da pesquisa desenvolvida para apresentação nos seminários, além das discussões e sínteses geradas nos encontros e exposição do docente moderador.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Daniel Marostegan e Akemi Tahara

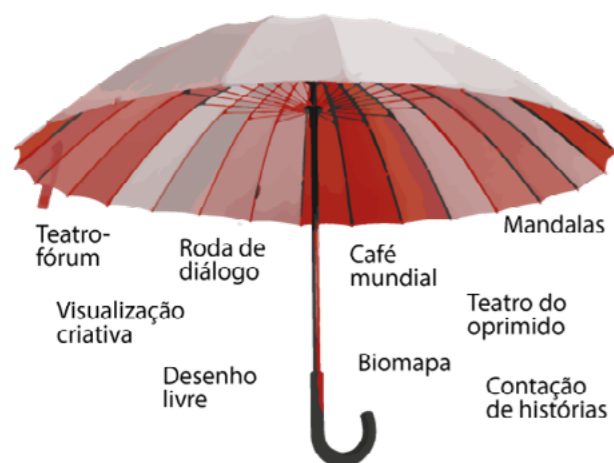
PROFESSORES CONVIDADOS:

Ana Lúcia Müller, Eduardo Carvalho, Ícaro Vilaça, Ida Pela, Juliana Nery, Luana Figueiredo, Luiz Sarmento, Márcio Pereira, Mário Braga, Pedro Alban, Samira Proêza e Thaís Rosa

METODOLOGIAS E TÉCNICAS PARA PROJETOS PARTICIPATIVOS

RESUMO

O estudo de metodologias integrativas e participativas e de técnicas e instrumentos de pesquisa-ação para interação entre grupos sociais visou a apresentar possibilidades para práticas em assistência técnica, envolvendo a proposição de projetos em ambiente urbano ou rural. Na perspectiva de fomentar melhores condições de habitação e o fortalecimento da cidadania para o direito à cidade nas comunidades envolvidas, entendeu-se que os métodos de trabalho se estruturaram a partir da interação com o lugar e seus moradores.



Nas práticas integrativas, é possível identificar demandas e prioridades, incentivando a reflexão crítica e questionando ideias pré-estabelecidas. Elas também possibilitam experimentações criativas e alinhamentos entre saberes e fazeres das comunidades, elegendo em coletivo temas e soluções próprias às localidades. Na adaptação desta disciplina ao ensino remoto, foram experimentadas ferramentas, técnicas e dinâmicas capazes de potencializar os processos de aprendizagem. A partir da divisão de grupos de trabalho, buscou-se elaborar formatos para atuação no campo junto às comunidades e aos territórios, valendo-se de exposições teóricas, leituras e debates de textos indicados, e exercícios práticos para experimentação de métodos e técnicas desenvolvidas durante o curso nos espaços de prática da gestão social e da gestão pública.

MÓDULO 1: EDUCAÇÃO POPULAR E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Foi provocada a problematização conceitual em torno da educação popular com enfoque em situações próprias da assistência e da as-

sessoria técnica, entendendo-as como processos educativos nos quais os vínculos são fortalecidos a partir da valorização da troca entre saberes e fazeres.

MÓDULO 2: TÉCNICAS PARA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS

Focou-se na construção de repertório por meio da experimentação de metodologias integrativas para abordagem junto às comunidades trabalhadas na elaboração de planos, projetos e propostas. Em preparação para os encontros com os representantes das comunidades e lideranças, os grupos aprenderam a criar ambientes de acolhimento para propiciar confiança mútua, por meio de rodas de diálogo, inovando em formas de apresentação e trocas de conhecimento. A importância dada à escuta ativa junto aos moradores mais antigos também contribuiu na demonstração de respeito à cultura local, recuperando a memória das pessoas e do lugar. Técnicas de mapas mentais, cartografia social e mapa de agentes foram apresentadas de modo a serem adaptadas ao processo de apreensão da realidade das áreas trabalhadas junto às comunidades.

RESULTADOS

Os residentes desenvolveram um ensaio acadêmico reflexivo sobre os aspectos tratados no Módulo 1 e um Caderno de Técnicas com a compilação de técnicas e métodos para interação comunitária aplicáveis à área de trabalho, a partir das vivências do Módulo 2. Como alternativa ao necessário isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, desenvolveu-se como trabalho prático de grupo um mapeamento colaborativo com o apoio de agentes comunitários de saúde que estavam em campo junto com as comunidades.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Heliana Faria Mettig Rocha e João Maurício Ramos

PROFESSORES CONVIDADOS:
Christina Schade, Daniel Marostegan, Elisamara de Oliveira Emiliano, Ida Pela, Luana Figueiredo, Paula Adelaide Moreira e Tereza Moura Freire

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

RESUMO

O tema da assistência técnica para habitação e direito à cidade, ainda que discutido há várias décadas, foi objeto de poucas práticas concretas. Porém, ganhou vigor e novas possibilidades de atuação profissional a partir da aprovação do Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/2001) e da garantia às famílias de baixa renda a assistência técnica pública e gratuita para projetos e construção de habitação de interesse social (Lei Federal 11.888/2008). Novas políticas públicas foram definidas em diferentes níveis governamentais, as quais são ilustradas por experiências recentes ou em processo de implantação. Nesta disciplina, propiciando maior apreensão de resultados recentes dessas políticas, propôs-se discutir coletivamente acerca de projetos de intervenção e experiências inovadoras nessa temática, potencializando a divulgação e a troca de informações entre os atores sociais envolvidos na prática profissional.



A partir da auto-organização dos residentes, foram eleitos tópicos de discussão relacionados aos temas específicos de cada território, que foram explorados e articulados com os trabalhos desenvolvidos nas edições anteriores da RAU+E. Os encontros ocorreram no formato remoto com recursos didáticos para comunicação coletiva e plataformas colaborativas, quando foram estabelecidos diálogos sobre os trabalhos em andamento. Também foram feitas discussões a partir de bibliografia indicada, articulando convidados que compartilharam suas experiências e possibilitaram trocas de saberes que estimularam a reflexão crítica sobre a prática de campo e seus princípios. A disciplina foi dividida em dois módulos, estruturados em atividades síncronas.

MÓDULO 1: FÓRUMS INTERNOS

Foram desenvolvidos diálogos sobre a definição das áreas de trabalho e tutorias, por meio de uma metodologia construída junto com os residentes, para a elabo-

ção de Planos de Trabalho Prévio e desenvolvimento de Cadernos de Percurso.

MÓDULO 2: FÓRUM REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA

As aproximações às experiências anteriores da RAU+E possibilitaram discussões acerca de entraves, possibilidades, articulações e desdobramentos relacionados à construção do campo da assistência e assessoria técnica. Foi possível contribuir com reflexões a partir da aproximação aos territórios (inicialmente de forma remota), estabelecendo-se um acompanhamento coletivo acerca dos processos, dando continuidade às pesquisas e discussões sobre as questões específicas de cada território acompanhado pelos grupos.



RESULTADOS

A avaliação da disciplina se deu por meio da participação no conjunto das atividades, discussões e sínteses nos fóruns internos. Contou-se também com a elaboração de painéis-sínteses apresentados na forma de Seminários Internos referentes ao que foi desenvolvido nos blocos de atividades da disciplina.

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS:
Thaís Troncon Rosa e Elisamara de Oliveira Emiliano

PROFESSORES CONVIDADOS:
André Carrasco, Angela Maria Gordilho Souza, Carlos Bomfim, Christina Schade, Daniel Marostegan, Fábio Velame, Glória Figueiredo, Heliana Mettig, Ida Pela, João Maurício Ramos, Márcio Pereira, Maria Teresa do Espírito Santo, Nayara Amorim, Paula Adelaide Moreira e Renato Pequeno

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Apesar das adversidades, para a continuidade do curso durante a crise sanitária da COVID-19, a coordenação, o colegiado, os professores e os estudantes da 4ª edição da RAU+E enfrentaram os desafios das adaptações para o modo remoto de forma ativa, proativa e criativa. Neste mesmo espírito encararam o cenário socioeconômico e de saúde pública difícil no qual as comunidades e territórios trabalhados se encontravam, tendo em conta o aprofundamento das desigualdades e da segregação social.

A matriz do curso foi ajustada, com a antecipação do componente curricular **Tópicos Especiais**, que foi aberto ao público na forma de um **Ciclo de Debates** online, no reinício das aulas no 2º semestre de 2020. Em 2021, com a continuidade da pandemia, cada componente curricular foi ajustado em termos de carga horária, metodologias de ensino-aprendizagem e métodos de avaliação, os quais incluíram ensaios acadêmicos e cadernos de percurso para o acompanhamento e a orientação dos trabalhos ao longo de seu desenvolvimento.

Para as aulas acontecerem por videoconferências, foram utilizadas ferramentas colaborativas como o *Google Jamboard*, *Google Docs*, *Mentimeter*, *Padlet* e *Discord*. Também recorreu-se a salas simultâneas para os trabalhos de grupo durante as aulas síncronas em videoconferência e ao *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem. Cada disciplina seguiu práticas pedagógicas próprias durante este período. No entanto, prevaleceu a condução das aulas por meio da problematização da realidade, o trabalho colaborativo

em equipe e o professor assumindo o papel de mediador ou facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

As aulas foram reformuladas em todos os componentes curriculares. No âmbito das **Metodologias e Técnicas Participativas**, os estudantes experimentaram diferentes técnicas que poderiam ser utilizadas e adaptadas no processo, presencial ou online, de aproximação às comunidades. Foram organizadas aulas expositivas e debates sobre as leituras e pesquisas realizadas. Uma dessas aulas consistiu na elaboração de uma síntese coletiva do ensino-aprendizado com o uso do recurso online *Jamboard*, através da produção partilhada e simultânea de conteúdos.



A experimentação de metodologias integrativas como abordagem plural na RAU+E foi também adaptada para ocorrer no formato online. Foi possibilitada à turma vivenciar a construção de uma comunidade de prática que compartilha um interesse comum, simulando uma situação problema: algo que ou o grupo enfrentava durante o trabalho de campo ou as comunidades enfrentavam regularmente. A ideia foi construir



conhecimento para aprimorar práticas em torno do contexto ou conflito, via estímulo à participação consciente, assim como exercícios para instrumentos de leitura técnico-comunitária.

Nesse sentido, as artes foram utilizadas como um recurso que acessa o inconsciente coletivo, auxiliando no estímulo da concentração. Isso foi útil na história inventada como forma de resgate da memória das pessoas e do lugar, e no levantamento de necessidades e demandas a serem trabalhadas por meio da escuta ativa. Para proporcionar a confiança mútua e a troca de experiências, foi ativada a presença com o movimento corporal, a dança, as artes gráficas e a música, na busca de soluções para problemas recorrentes. Muitos desses métodos foram vivenciados posteriormente, pelos estudantes, nos trabalhos de campo.

As adaptações nos componentes curriculares **Políticas urbanas e direito à cidade, Projetos de urbanização, Planejamento e projeto** foram realizadas de forma individualizada, mas prevaleceu o formato de seminários, com professores convidados para a condução do debate. Como inovação, os **Seminários Temáticos** foram orientados de forma a promover trocas de ideias e debates sobre as condições e condutas dos estudantes em relação às comunidades. Tais discussões pretendiam dar suporte para o processo de trabalho de assessoria técnica em Arquitetura e Urbanismo.

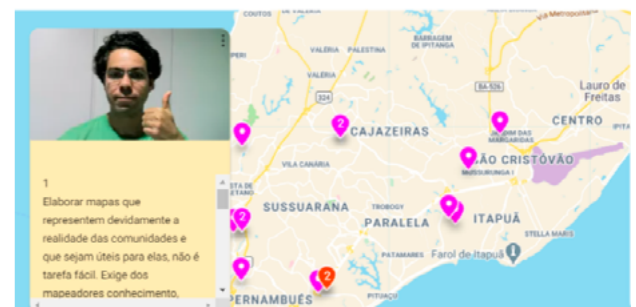
Em paralelo à formação da RAU+E, foi oferecido o curso de extensão **“Mapeamento colaborativo: comunicação, ambiente e**

saúde”, visando interações entre os campos da Saúde e da Arquitetura e Urbanismo. Houve uma rica troca de informações entre os residentes que participaram do curso e atuaram em equipes transdisciplinares, o que permitiu maiores possibilidades de comunicação à distância com os grupos sociais envolvidos, utilizando tecnologias móveis, com dados transmitidos por celular e demais aparelhos portáteis.


Neste curso, participaram professores de epidemiologia, enfermagem, arquitetura e urbanismo, cartografia, design, e estudantes de graduação, pós-graduação e extensão, além de assistentes sociais, agentes comunitários de saúde e membros de associações comunitárias. O trabalho coletivo das equipes gerou infográficos que foram distribuídos em unidades de saúde dos bairros de Salvador e, um dos grupos de residentes utilizou o mapeamento colaborativo em um autorrecenseamento.

Mapeamento Comunitário Turma 2020

Professores, monitores e alunos registraram aqui seus depoimentos sobre o curso. Depoimento 1 - frase ressaltando aspecto em mapeamento de agentes de saúde e representantes de associações comunitárias; Depoimento 2 - uma mensagem para



Em síntese, muito se aprendeu durante a pandemia em relação aos recursos colaborativos disponíveis, os quais poderão ser incorporados como métodos de apoio ao ensino-aprendizagem nas próximas edições da RAU+E.



Residência AUE UFBA


@ResidenciaAUEUFBA

507 inscritos

Inscrever-se


INÍCIO
VÍDEOS
AO VIVO
PLAYLISTS
COMUNIDADE
CANAIS
SOBRE

Playlists criadas Ordenar por




UIA 2021 RIO

Ver playlist completa




Webinário CAU/RS

Ver playlist completa




Metodologias colaborativas

Ver playlist completa



Documentários

Ver playlist completa



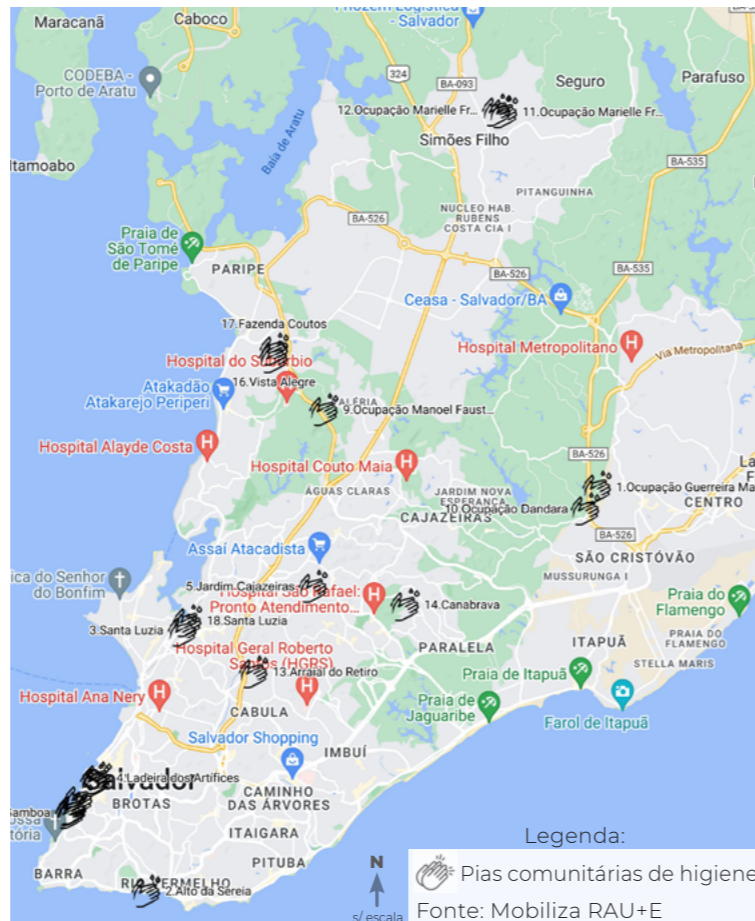
Rede de Residências e Nucleações

Ver playlist completa

MOBILIZA RAU+E

INICIATIVA

Quando a pandemia da COVID-19 chegou ao Brasil e se iniciou o isolamento social, as atividades do calendário oficial da Universidade Federal da Bahia foram suspensas, afetando a continuidade da 4ª turma da Residência AU+E – Especialização em Assistência Técnica e Direito à Cidade. No entanto, os residentes que estavam iniciando suas atividades, juntamente com alguns professores e ex-residentes, decidiram engajar-se com os territórios populares onde a RAU+E tem atuado em Salvador, visando minimizar os impactos da pandemia. Foi assim criado o projeto Mobiliza RAU+E, com o objetivo de implementar ações emergenciais para reduzir demandas agudas na provisão de alimentos, na difusão de informações e na higiene comunitária em algumas comunidades da Região Metropolitana de Salvador. Nestas comunidades que têm uma colaboração estabelecida com a RAU+E, foi possível criar parcerias estratégicas de apoio ao enfrentamento dessa crise.



ORGANIZAÇÃO

Para atender às diferentes demandas insurgentes durante a pandemia, foram criados quatro grupos de trabalho. O primeiro grupo fez o mapeamento e gerenciamento das informações sobre as comunidades e associações com necessidades emergenciais, somando-se às ações já iniciadas pelo projeto Inter.Agir SSA. O segundo grupo fez atendimento na escala local e emergencial, tendo desenvolvido e executado projeto/proposta de pontos comunitários de higiene e articulações para suas instalações. O terceiro grupo fez atendimento à escala de cidade, gestão e políticas públicas para buscar conexões e viabilizar arrecadações que ampliassem o movimento e as discussões em prol da assistência e assessoria às comunidades e aos territórios mais vulneráveis. O quarto grupo dedicou-se a informação, comunicação e mídias, além da documentação dos trabalhos desenvolvidos, para facilitar o diálogo entre os diversos atores e a divulgação das ações.

AÇÕES

No âmbito das ações emergenciais de higiene, foi desenvolvida e executada a proposta

de pontos comunitários de higiene para lavagem das mãos, constituídos por um lavatório conectado a bombonas plásticas de água. Estas, a partir do armazenamento de água e do acionamento por pedais (sem necessidade do contato das mãos), garantem a possibilidade de se manter boas práticas de higiene, mesmo durante os cortes de água, que são bastante frequentes nos territórios populares de Salvador. Os primeiros protótipos foram feitos com os materiais e as ferramentas disponíveis na marcenaria da FAUFBA: bambus e madeira de demolição, e posteriormente estruturas de aço galvanizado.

Os modelos foram se aprimorando na medida em que conseguimos apoio financeiro e novas parcerias ao longo do processo, tornando possível ampliar a produção para atender mais comunidades. Ao todo, a equipe instalou 19 pontos comunitários de higiene, distribuídos em Salvador e sua região metropolitana. Nesta ação foram realizadas orientações e pactos sobre os cuidados coletivos com o ponto de higiene, assim como sobre a manutenção e a reposição de insumos, de forma que cada comunidade se tornasse responsável pela manutenção das instalações. Compreendemos que na “pedagogia da pandemia”, podemos também trabalhar no viés da organização comunitária e da responsabilidade com os compromissos assumidos.

“Essa instalação desse lavatório aí é importante para a comunidade porque é um bairro carente. Além de ser carente ainda tem essa epidemia aí, pra fazer a higienização, né? Aí fica bom pra todo mundo se higienizar e sair higienizado e continuar a vida. A vida continua”.

Antônio Cláudio, morador de Arraial do Retiro, Salvador-BA

Dentre as outras ações, destacaram-se a produção digital de cartilhas informativas sobre a COVID-19, a realização do “Drive-thru Solidário” para a coleta e distribuição de cestas básicas, além da produção de cartilhas

Cartilha de
Prevenção e Combate ao
CORONAVÍRUS
para comunidades



detalhadas e vídeos sobre os Pontos Comunitários de Higiene. Fornecemos orientações para que outras organizações pudessem desenvolver esta proposta e também pressionar os gestores públicos municipais e estaduais responsáveis pelas políticas públicas de saneamento básico a assumir ações emergenciais e em larga escala para combater a pandemia.

Para viabilizar as ações locais emergenciais, encaminhamos projetos para editais, os quais viabilizaram a aquisição e distribuição de mantimentos e de kits de higiene, assim como a produção de material de comunicação, a formação de agentes comunitários e a montagem dos pontos de higiene comunitária.

PROJETOS EM EDITAIS

“Iniciativas de apoio local nas periferias ao combate a COVID-19”

“Xô corona”

“Comunidades pesqueiras urbanas de Salvador enfrentando a pandemia”

“Uma mão lava a outra”

CICLO DE DEBATES

RESUMO

A disciplina Tópicos Especiais foi a primeira ofertada remotamente, sendo integrada à atividade de extensão Ciclo de Debates RAU+E: “Ampliando campos de atuação: ideias e práticas contemporâneas em assistência e assessoria técnica no Brasil”. O Ciclo abordou tópicos emergentes relativos à assistência/assessoria técnica enquanto campo de atuação, visando à atualização e ao enriquecimento dos residentes para uma ação crítica propositiva. Os temas centrais discutidos foram o direito à cidade e as dimensões das desigualdades socioespaciais e das emergências ambientais no contexto da pandemia da COVID-19.

A disciplina foi estruturada em duas atividades síncronas: mesas de debate, num ciclo de debates aberto ao público, e diálogos internos, espaços de sínteses e aprofundamento dos conteúdos abordados nas mesas, voltados aos residentes. Nestes, os residentes trabalharam com referências bibliográficas indicadas pelos professores, para embasar suas sínteses e reflexões, que foram feitas ao final de cada duas mesas de debates. Com isso, gerou-se uma discussão partilhada em formato remoto, com o apoio de canais de comunicação coletiva e plataformas colaborativas.

Foram estabelecidos eixos centrais de debate transdisciplinar: direito à cidade e perspectivas críticas para assessoria e assistência técnica no Brasil contemporâneo; desigualdades socioespaciais, emergências ambientais e saúde pública; experiências de assistência e assessoria técnica: novos arranjos, disputas e diversidades; conceito e práticas, aproximações e distinções entre assistência, assessoria e extensão; desafios e potências da ação conjunta entre movimentos, comunidades e assessorias.

RESULTADOS

A avaliação dos residentes foi feita a partir da participação no conjunto das atividades, das discussões e sínteses nos diálogos internos, além da elaboração de painéis-sínteses referentes aos temas discutidos.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Thaís Troncon Rosa, Heliana Faria Mettig Rocha, João Maurício Santana Ramos e Elisamara Emiliano



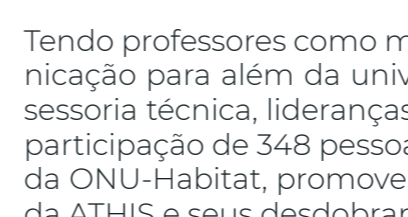
MANIFESTO

O Mobiliza RAU+E reuniu assinaturas de mais de 70 organizações para a elaboração do “Manifesto e Recomendações Coletivas sobre o Direito à Água e à Segurança Sanitária em Salvador, BA”, divulgado em junho de 2020. Este documento reforçou a necessidade de ações governamentais mais efetivas, em paralelo à proposição de medidas emergenciais para o acesso aos serviços públicos de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais.



Manifesto e
Recomendações Coletivas

**Direito à Água e à
Segurança Sanitária
em Salvador | BA**



Tendo professores como mediadores das mesas, o Ciclo de Debates abriu canais de comunicação para além da universidade, abarcando profissionais atuantes na assistência e assessoria técnica, lideranças populares, movimentos e comunidades. O Ciclo contou com a participação de 348 pessoas, e duas das oito mesas fizeram parte do Circuito Urbano 2020 da ONU-Habitat, promovendo uma rica troca de experiências acerca do campo ampliado da ATHIS e seus desdobramentos a partir da pandemia.